

CONTRA O REFORMISMO

No momento em que o período eleitoral está quase no seu termo, momento em que os estudantes de Coimbra irão defender qual a direcção que deverá orientar os destinos da A.A.C. e às suas lutas, e de plena oportunidade para além do desmascaramento de todos os oportunistas, que aproveitando-se deste período pretendem fazer ouvir a sua voz, o desmascaramento sem tréguas àquele que continua a ser o inimigo principal dos estudantes da sua organização e das suas lutas -- o reformismo.

Em termos gerais, este é de facto um dos instrumentos que a burguesia utiliza na preservação da sua dominação como classe detentora do poder de Estado. Efectivamente, se passarmos um rápido relance pela sua já vasta história de traição outra coisa não ficamos a conhecer que o seu mais que descarado empenho na colaboração quer com as "autoridades" no tempo do fascismo, quer com a burguesia democrática que a todo o custo pretende impor em Portugal uma ditadura burguesa de face democrática que garanta a estabilidade nos conflitos internos e a continuação da exploração da força de trabalho pelo capital. Já antes do 25 de Abril que estes senhores se empenhavam na desorganização e traição aos estudantes. Assim uma "Comissão Associativa" que os estudantes nunca viram nem nunca reconheceram, vota ao desprezo o trabalho sindical, faz as mais variadas manobras na cúpula, das quais os estudantes eram totalmente alheios e das quais estavam totalmente desligados. Em consequência disso, manifestações de massas como a Tomada da Bastilha e outras lutas se quedaram pelo fracasso e pelo descrédito geral. Incapazes da correcta compreensão da prática de luta que cada momento exigia, depressa as "sábias" cúpulas se empenharam na construção da "unidade" -- cavalo de batalha lançado pelos reformistas pretendendo criar uma unidade forjada na cúpula e levar as massas estudantis a reboque das suas decisões reaccionárias. Impotentes em organizar o M.A. e fazê-lo avançar, criam uma CPRAAC que mais não é que uma manobra de diversão, através da qual os reformistas pretendem canalizar as lutas dos estudantes para a reabertura da A.A.C.. Vejamos por exemplo o seu afastamento de lutas como a do Rodó, a luta pela liberdade de informação e reunião, e outras às quais os estudantes iam dia a dia introduzindo um conteúdo marcadamente anti-fascista e anti-capitalista.

Se no fascismo ficou bem vincada a sua actuação cupulista e sabotadora, é depois do 25 de Abril que com o domínio da direcção da Associação por parte dos reformistas, a sua prática traidora e colaboracionista se faz sentir mais claramente. Desde logo as teses de "Portugal livre e democrático" e "R.G.D.E. (Reforma Geral e Democrática do Ensino)" se fizeram ouvir à boca cheia e desde logo, com o controle do aparelho técnico, inundaram os estudantes de toda a variedade de textos onde a sua óptica reformista e pequeno-burbuesa vinha ao de cima na análise das forças no poder e da situação política.

No entanto se na altura estas posições encontravam eco num sector das massas estudantis pouco esclarecidas, com o avançar da luta nas escolas, elas foram sendo combatidas e isoladas por cada vez maior número de estudantes. Assim, logo em Junho-Julho na época de exames os estudantes começaram a compreender a razão por que a D.G. de então era a favor dos exames clássicos. E em lutas pela abolição dos exames e o conteúdo selectivo e repressivo do ensino, pelo saneamento de todos os fascistas das Faculdades e pelas mais variadas lutas contra os aspectos concretos do ensino ao serviço da burguesia, que cada vez mais estudantes começaram a compreender o reformismo e a sua interligação com as actuais forças burguesas no aparelho de estado e o empenhamento destes na manutenção de uma escola adequada ao desenvolvimento das forças produtivas da actual democracia burguesa. Vejamos a posição dos reformistas perante a massiva recusa aos exames tradicionais vejamos o empenho dos reformistas na formação de comissões de saneamento burocráticas, das quais nenhum trabalho válido era visto, servindo aquelas para dar uma satisfação aos estudantes que dia a dia se manifestavam espontaneamente pela presença na sua escola dos mais notórios fascistas. Qual a posição da D.G. demitida face à luta mais geral do Povo Português e das lutas parcelares que em cada fábrica travava?

O reformismo é uma arma da burguesia. O controle que a todo o momento pretende lançar sobre o M.A. e a orientação que lhe pretende impor é uma prova cabal da necessidade de todos os estudantes compreenderem claramente a natureza política do mesmo, o desmascararem e isolarem. Ontem através da D.G. demitida, hoje através da A.A.C. é evidente que um novo assalto tem sido preparado para a direcção da A.A.C..

Os reformistas representam na escola o braço direito do MEC na tentativa de levar o MA de encontro aos desejos dos xxx estratos da burguesia actualmente no poder. É exemplo disto o seu servilismo e defesa cega do decreto-lei do MEC, reaccionário onde até o poder deliberativo dos estudantes reunidos em assembleia, pode ser coartado pelo veto duma minoria, os professores .

Repare-se no serviço cívico do MEC e aquele que os reformistas defendem .

No entanto, através da listax "C" aparecem eles a dizer que a AAC "deve ser um órgão da vontade dos estudantes"; "o programa deve ser definido pelos estudantes em cada luta", etc. quando o que eles pretendem é controlar e desviar as lutas para os seus desígnios burgueses e materializar a já afamada RGDE. Aqui pretendem abrir a escola à frequência dos filhos das classes trabalhadoras, escondendo o carácter de classe do ensino actual, fazendo cavalo de batalha por um objectivo que ao mesmo tempo é reaccionário e utópico. Utópico, transformar a escola e pô-la ao serviço dos trabalhadores, numa sociedade cuja classe dominante é a burguesia; reaccionário, pois este não é mais que o plano de reforma que neste momento melhor se adapta à formação de bons quadros técnicos que garantam a prossecução da exploração capitalista. A ascensão à Universidade dos filhos das classes trabalhadoras, mais não é que a tentativa de dar uma feição popular a uma escola burguesa que os reformistas estão empenhados em consolidar.

A luta contra o ensino burguês arranca vitórias e sofre derrotas. Isto é a consequência lógica daquilo que representa a escola na sociedade de classes. Ela é uma arma de muita importância para a classe dominante. Se em dado momento conseguimos vitórias como a abolição dos exames , a revogação do decreto-lei do MEC, etc., estas no entanto, se a luta dos estudantes não for contínua e persistente, poderão ser-nos arrancadas mais tarde. Esta deve ser a luta assumida massiva e conscientemente pelos estudantes, enquadrando-a na luta mais geral que o Povo Português leva a cabo pela sua libertação e emancipação. É nesta luta diária contra o ensino burguês e as suas manifestações concretas que deve incidir o nosso movimento organizado.

Ao mesmo tempo que levantam a bandeira da RGDE como pretendendo servir o povo trabalhador, avançam a proposta do serviço cívico na qual 28000 estudantes iriam participar, pondo a sua força de trabalho ao serviço da produção, dizendo-se assim servir a economia nacional. Aqui está mais um dos pontos onde o seu colaboracionismo se manifesta, vendo a economia num todo e não subordinada aos interesses das duas classes antagónicas da sociedade portuguesa - a burguesia e o proletariado. Para além disso , a participação estudantil na produção serviria para aumentar xx ainda mais o desemprego e o sequente exército de reserva nas mãos dos capitalistas.

O reformismo desenvolve na escola a mais descarada colaboração e contributo para a manutenção do ensino caduco e reaccionário da burguesia. A sua prática burocrática, a RGDE, o serviço cívico, o conteúdo cupulista que infundem ao movimento sindical dos estudantes, a sua traição às lutas e o seu seguidismo em relação às massas, o seu comprometimento nos decretos reaccionários do MEC, são pontas de lança que os estudantes devem utilizar para que em todas as turmas, em todos os cursos, em todas as escolas, o reformismo como manifestação de classe seja combatido, derrotado e totalmente isolado.

O movimento associativo em Coimbra necessita duma perspectiva e orientação progressistas, para que avance e cumpra a sua função de organizar os estudantes na luta contra o ensino da burguesia e se colo que decididamente ao lado do povo.

LISTA A
ao serviço do povo
venceremos